



Inclusão na Educação e no Trabalho

Marta Gil

Consultora na área da Inclusão de Pessoas com Deficiência, socióloga, Coordenadora Executiva do Amankay Instituto de Estudos e Pesquisas, colunista da Revista Reação; associada da Ashoka Empreendedores Sociais e membro do Conselho Curador do Instituto Rodrigo Mendes.

É autora do livro “*Caminhos da Inclusão – a trajetória da formação profissional de pessoas com deficiência no SENAI-SP*” (Editora SENAI, 2012), organizou livros e publicações de circulação restrita; tem artigos publicados; é conteudista de vídeos; participa de eventos no Brasil e no exterior, como palestrante.

RBBB: Qual sua avaliação sobre promover eventos como o SENABRAILLE?

Marta: Acho que é da maior importância a promoção de eventos como o SENABRAILLE, que têm alcance nacional.

Outro aspecto importante é a continuidade do evento, que vai lançando raízes: esta é a oitava edição, o que é muito significativo.

O SENABRAILLE congrega profissionais e estudantes - um contato enriquecedor para ambos - além de atrair pessoas interessadas em discutir Cultura, Acessibilidade e Inclusão de Pessoas com Deficiência; ele proporciona um espaço para avançar na construção e na geração de conhecimentos. Acessibilidade e Inclusão são faces da mesma moeda: uma não existe sem a outra.

Nunca é demais destacar a importância da Cultura; gosto muito da concepção desenvolvida pelo sociólogo italiano Ordine Diamante, no seu livro "A Utilidade do Inútil", a ser lançado aqui: ele vê a Cultura como um líquido amniótico, no qual se alimentam os ideais da solidariedade, respeito, tolerância e liberdade. Para ele, a Cultura e uma educação livre são os únicos meios para tornar a humanidade mais humana.

Acho que o SENABRAILLE ocupa um espaço único e muito importante; espero que aconteça a cada 2 anos, ampliando cada vez mais o leque de temas, experiências e palestrantes, inclusive de profissionais com deficiência - não só com deficiência visual - seu público alvo inicial - mas com todas as deficiências. Há uma bibliotecária com paralisia cerebral, por exemplo, a Helena Maranhão, que poderia falar sobre sua atuação profissional - apenas para citar um exemplo.

RBBB: Quais são os avanços na sua opinião que tivemos em relação à inclusão das pessoas com deficiência na área cultural?

Marta: Quanto aos avanços, gostaria de destacar a ampliação do uso de recursos de acessibilidade, citando exemplos: há uma dupla de intérpretes de Libras (língua brasileira de sinais) de São Paulo - Lilian Olah (mãe) e Naiane Olah (filha) que estão se especializando em fazer a interpretação de músicas e inclusive de óperas. É uma iniciativa que merece ser conhecida, pois abre portas até agora não imaginadas: surdos assistindo ópera no Theatro Municipal!

A audiodescrição é outro recurso que está ganhando espaços em cinemas, peças teatrais, óperas, balês (inclusive balê contemporâneo), espetáculos de circo e musicais. Pensado inicialmente para pessoas com deficiência visual, seu uso está sendo ampliado para outros públicos: idosos, pessoas com deficiência intelectual, disléxicos, pessoas com baixo letramento

(que certamente não é uma deficiência, mas que pode ser um obstáculo para a fruição de filmes legendados ou mesmo de um espetáculo teatral, ópera ou balê, pois a audiodescrição acrescenta elementos descritivos que contribuem para a compreensão).

Outra fronteira que vem sendo conquistada, mas ainda de forma tímida, é a questão do livro acessível. Há poucas iniciativas nesse campo e muito a fazer, pensando em pessoas com deficiência visual, idosos (que têm sua capacidade visual reduzida) e pessoas com deficiência intelectual. Para estas está sendo desenvolvido o recurso do português simplificado, que também beneficia surdos que usam Libras e têm o português como segundo idioma, imigrantes, refugiados e pessoas com baixo letramento. A Associação Carpe Diem lançou o livro "Mude seu falar que eu mudo o meu ouvir", escrito por jovens com síndrome de Down e no qual eles falam como deve ser a acessibilidade comunicacional que precisam. O livro foi lançado também na ONU - Organização das Nações Unidas, em inglês e com forte repercussão.



Entrevista realizada em 26/05/2014